

**CORONAVÍRUS**

# Coronavírus: "18% da nossa população é de alto risco"

13.03.2020 às 22h07

Em entrevista ao Expresso, o professor de Epidemiologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Manuel Carmo Gomes, avisa que devem ser precisos pelo menos dois meses para que a situação possa estar controlada em Portugal. E alerta que é preciso limitar "drasticamente" o contacto dos idosos com o resto da comunidade para os proteger da infeção. "Isso pode salvar-lhes a vida"



**CHRISTIANA MARTINS**



MIGUEL A. LOPES/LUSA

ID: 6772277

## O que influencia o ritmo de crescimento da covid-19?

O ritmo de crescimento da covid-19 numa região é determinado por dois fatores: a quantidade média de contactos de proximidade que as pessoas têm entre si e o tempo durante o qual, em média, cada pessoa infetada contacta com outras e propaga a infeção. São estas as duas componentes que formam, matematicamente falando, o chamado  $R_0$  da doença, conhecido em epidemiologia por número básico de reprodução. Assim, numa região de maior densidade populacional, como as cidades do litoral, o número de contactos é maior e podemos esperar um  $R_0$  maior, o que significa que o número de doentes aumenta mais rapidamente. É fundamental, portanto, a adoção de medidas de distanciamento pessoal e tem de se contemplar o cancelamento de todos os eventos que conduzem a contacto próximo entre muitas pessoas. A China chegou ao limite de suspender os transportes públicos.

## Qual é a população mais vulnerável e como podemos protegê-la?

São os idosos com doenças crónicas. Deve haver um cuidado muito especial em limitar drasticamente o contacto destas pessoas com o resto da comunidade. Há um preço afetivo a pagar por não poderem ver os familiares durante umas semanas, mas isso pode salvar-lhes a vida. Os idosos e as pessoas com certas doenças crónicas (cardiovasculares, hipertensão, diabetes, oncológicas) têm maior risco de vir a desenvolver doença severa. Protegê-los é uma das formas mais eficazes de proteger os serviços de saúde, já que são eles que têm maior probabilidade de requerer cuidados intensivos. Em Portugal, 28% da população tem mais de 60 anos. Se 65% destes tiverem pelo menos uma das doenças mencionadas, verificamos que 18% da nossa população é de alto risco para requerer suporte médico intensivo. É fundamental atrasar o mais possível a propagação da doença.

## Qual é o perfil dos infetados em Portugal?

É cedo para conclusões, mas com base nos 112 casos conhecidos oficialmente em Portugal até esta data (13 de março), diria que estamos a conseguir proteger moderadamente os nossos idosos. Destes 112 casos confirmados, apenas 17% têm mais de 60 anos. Isto é inferior aos 28% de pessoas com mais de 60 anos na população portuguesa. Se nos cingirmos aos maiores de 70 anos, a percentagem de infetados é de 7% - enquanto 16% da população portuguesa tem mais de 70 anos. Uma elevada percentagem (38%) dos casos em Portugal tem entre 40 e 59 anos, grupo que tem um risco moderado de mortalidade por doença (0,4% a 1,3%, segundo dados da China), o qual só é

agravado para quem tem as doenças crónicas mencionadas. Finalmente, estamos presentemente com 14% de casos em menores de 20 anos. Este valor é superior ao observado no epicentro da epidemia chinesa, em Hubei, onde apenas aproximadamente 10% dos casos ocorreram em menores de 20 anos.

### **Os padrões já identificados na cadeia de transmissão permitem antever o desenvolvimento da infeção em Portugal?**

Nas cadeias de transmissão publicadas até certa altura pela DGS, havia um 'supertransmissor', uma pessoa que contagiou nove outras. Contudo, a maioria dos doentes não parece ter contagiado ninguém. Estas situações são típicas de infeções virais; observaram-se, por exemplo, com o SARS e o HIV. Infelizmente, só mais tarde, com mais casos e maior conhecimento dos padrões de transmissão, poderemos tentar identificar o perfil dos 'supertransmissores'. Essa identificação funcionou muito bem para o SARS e o HIV. Não estou tão otimista para este novo vírus, dado que já sabemos algo sobre a sua capacidade de transmissão por gotículas, por aerosol, toque em superfícies infetadas e talvez também por transmissão fecal-oral.

### **Com estas medidas de contenção mais restritivas, como o fecho de escolas, qual é o tempo previsível para conter o vírus?**

A China, com as suas medidas draconianas, levou aproximadamente 2,5 meses a controlar a situação. A Coreia do Sul tinha 20 casos a 19 de fevereiro e subiu para 346 dois dias depois, atingindo 7300 casos a 8 de março. Graças a medidas também muito restritivas e à ampla distribuição de testes de diagnóstico (perto de 200 mil testes até à data), os coreanos anunciaram esta semana estar já na fase descendente. É possível que em dois meses a situação esteja controlada. Em resumo, é possível travar a covid-19 em poucos meses, mas requerem-se medidas sem precedentes. A Itália esteve muito tempo sem implementar medidas tão restritivas. Estamos a assistir ao resultado: a curva epidémica começou por volta de 20 de fevereiro e ainda não atingiu o pico.